



O PETeleco está de volta!

Depois de alguns anos parado, o jornal informativo do grupo PET EEFE-USP foi totalmente reformulado e volta a ser publicado para os leitores da EEFE.

De cara nova, agora traz informações científicas e de interesse geral para informar e divertir todos. Esperamos que gostem!

Grupo PET EEFE

NESTA EDIÇÃO:

<i>Entrevista com Go Tani</i>	2
<i>Avaliação em E.F. escolar</i>	3
<i>PET em foco</i>	4
<i>Mascotes de Pequim 2008</i>	4
<i>PET Humor</i>	4

Conheça o PET

Integrantes

- Alexandre Sasaki (4º EF)
- Cacilda Mendes (3º E)
- Dílson Ribau (5º E)
- Erika Rossi (4º EF)
- Flávio Herrmann (4º EF)
- Mauro Oide (4º EF)
- Nara Silveira (4º EF)
- Raphael Boaretto (5º EF)
- Rodolfo Menezes (4º EF)
- Thalita Dassouli (4º EF)

Tutor

- Júlio Cerca Serrão

PESQUISA MOSTRA QUE NÃO HÁ DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO MERCADO DE TRABALHO

Carlos R. Bueno Júnior, Mayara Santos, Júlio Cerca Serrão

No ano de 2007 foi feita uma pesquisa com 74 ex-alunos dos 3 cursos da EEFE-USP que se formaram entre 1999 e 2006. Esses responderam a um questionário cujo principal objetivo foi fornecer informações desde a escolha do curso até os planos para o futuro da carreira.

Os alunos citaram que os conhecimentos formais, os contatos com a pesquisa científica, as redes de contatos estabelecidas e os conhecimentos informais e extra-curriculares foram aspectos importantes do curso. Por outro lado, o que mais faltou na graduação

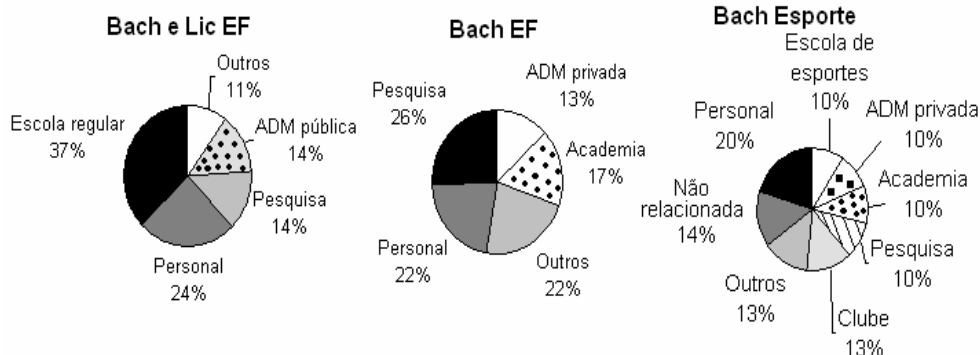
Física (EF).

Foi feito uma mapeamento sobre o ramo de atuação no mercado de trabalho e é interessante notar que grande parte (35%) dos bacharéis em EF trabalha com pesquisa - 65% haviam feito iniciação científica - e uma proporção considerável dos bacharéis em Esporte (E) atuam em áreas não pertencentes a esse campo de atuação (*personal trainer*, não relacionada à EF e/ou E, e academia) - inclusive 65% deles afirmaram que suas atuações têm como objetivo aspectos relacionadas à saúde, educação, lazer e recreação, áreas típicas da

rações, confederações e também o Comitê Olímpico Brasileiro.

Outro aparente "desequilíbrio" ocorre na relação entre biodinâmica e pedagogia nos cursos de EF: durante a graduação 61,5% dos alunos gostavam mais da biodinâmica contra 35,5% que escolheram a pedagogia. Além disso, 19,5% dos alunos desses 2 grupos ingressaram no mestrado em biodinâmica e apenas 3% ingressaram em pedagogia.

Por fim, vale ressaltar que as médias salariais dos egressos foram as seguintes (R\$): 2054 entre os bacharéis em EF, 2595 en-



segundo os egressos foram: atividades práticas, transferência dos conhecimentos teóricos para a prática profissional, professores com experiência nas áreas das disciplinas, encadeamento entre as disciplinas e conhecimentos na área de treinamento físico no curso de bacharelado em Educação

EF. Medidas que poderiam ser tomadas para tentar trazer maior identidade ao bacharelado em E incluem incentivos para a geração de conhecimentos na área e busca de estágios, convênios e parcerias com grandes clubes, empresas, fede-

tre os bacharéis e licenciados em EF e 2603 entre os bacharéis em E. Esperamos que todas as informações desse estudo forneçam subsídios para discussões e ações que culminem em aprimoramentos no processo de formação profissional.

Prof. Dr. Go Tani
Diretor e Professor titular
da EEFÉ-USP

Professor responsável
pelo Laboratório de
Comportamento Motor -
LACOM

Graduação em
Licenciatura Plena em
Educação Física.
Universidade de São
Paulo, USP, Brasil

Especialização em
Fisiologia Aplicada à
Educação Física.
Hiroshima University, HU,
Japão.

Especialização em
Técnica Desportiva Judô.
Universidade de São
Paulo, USP, Brasil.

Mestrado em Educação.
Hiroshima University, HU,
Japão

Doutorado em Educação.
Hiroshima University, HU,
Japão

Pós-Doutorado.
University of Sheffield,
SHEFFIELD, Inglaterra

Pós-Doutorado.
Hiroshima University, HU,
Japão

Livre-docência.
Universidade de São
Paulo, USP, Brasil

ENTREVISTA

Prof. Dr. Go Tani, diretor da EEFÉUSP

Nara Moura Silveira

PET: Quais são as perspectivas para 2008?

As perspectivas são de dar continuidade de forma vigorosa e efetiva ao nosso planejamento estratégico. Especificamente, no domínio da infra-estrutura, dar início aos procedimentos necessários para a construção do prédio dos laboratórios, reforma do telhado do ginásio, "urbanização" da faixa ao longo do Pirajuru, reforma da portaria e do sistema de controle e segurança, entre outras. No domínio do ensino, implementar o novo curso de licenciatura, reforma do ensino mediante aperfeiçoamento do conteúdo e método de ensino do corpo docente, consolidação das áreas de concentração em Estudos do Esporte e Pedagogia do Movimento respectivamente, curso de Mestrado e Doutorado. No domínio da extensão, consolidação do programa de integração entre a EEFÉUSP e professores da rede pública de ensino fundamental e médio, ampliação das ofertas de cursos de difusão e aperfeiçoamento, entre outras. No domínio dos eventos, a realização do Congresso Brasileiro de Comportamento Motor e do Congresso Brasileiro de Biomecânica. No domínio da pesquisa, avanço na internacionalização da produção científica e fortalecimento da RBEFE.

"A sistematização das atividades de iniciação científica já se iniciou com a designação de uma comissão composta por representantes da CP, CG, CPG e laboratórios"

PET: É proposta de sua gestão alavancar o programa de iniciação científica da Escola. Quais são os projetos para alcançar este objetivo?

Essa é uma das prioridades desta gestão. Na realidade, a sistematização das atividades de iniciação científica já se iniciou com a designação de uma comissão composta por representantes da Co-

missão de Pesquisa (CP), Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós Graduação (CPG) e laboratórios. O importante é o conceito de sistematização, ou seja, articular as atividades de Iniciação Científica (IC) desenvolvidas de forma fragmentada em diferentes espaços, setores e grupos para já dar identidade, corpo e estrutura a essa importante atividade. Dentro desse quadro, a retomada do simpósio interno de IC será ação prioritária em 2008.

PET: O processo seletivo do PET está em andamento. O que o senhor tem a dizer aos alunos da graduação sobre o ingresso em programas como este?

Além do programa de IC, esse é o programa que efetivamente vai contribuir para o "aprender a aprender", fundamental à formação de todos os alunos, independentemente se vão ou não seguir a carreira acadêmica. A incorporação da atitude de pesquisa é atualmente o aspecto mais importante da formação profissional em qualquer área.

PET: Corre pela unidade uma polêmica sobre o tradicional "MEGAVAL", a lavagem do corredor, sua legitimidade ou não como manifestação de cultura e a postura da escola. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Por entender que essa atividade coloca em risco a integridade física não apenas do aluno participante,

mas de todas as pessoas que circulam pela Escola, a Congregação - órgão deliberativo máximo da Unidade - decidiu que a

atividade não mais será permitida. É uma atitude preventiva. Não podemos esperar que alguém sofra danos físicos temporários ou permanentes, que podem variar de uma simples escoriação até morte, para depois tomarmos as medidas administrativas. É oportuno lembrar que após a trágica morte do estudante de Medicina anos atrás, a USP vem implementando várias ações educativas para coibir ações que coloquem em risco a integridade das pessoas. Neste sentido, a Congregação, por entender que a comemoração do encerramento do curso pode ser feita, mas de forma tranqüila e civilizada, nomeou uma comissão com as representatividades devidamente conhecidas para buscar e propor alternativas de realizar essa comemoração. Várias reuniões e sessões de conscientização já foram realizadas junto ao corpo discente e já foi colocado em prática um programa educativo. Seria absolutamente contraditório que uma Unidade que forma profissionais para atuarem, entre outras áreas, nas promoções da saúde, do bem estar e da

qualidade de vida junto à sociedade, permitisse justamente no processo de formação ações que vão contra esses valores. Por tudo isso, a Congregação entendeu que a lavagem do corredor não pode, de forma nenhuma,

ser entendida como uma atividade cultural digna de um curso de formação profissional. A direção da Escola, por razões estatutárias e regimentais, tem a obrigação de cumprir as deliberações da Egrégia Congregação.

"Seria absolutamente contraditório que uma Unidade que forma profissionais para atuarem na promoção da saúde, bem estar e qualidade de vida junto à sociedade, permitisse justamente no processo de formação ações que vão contra esses valores"

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rodolfo Pavanelli Menezes
Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz

A avaliação como objeto de estudo e de prática pedagógica é, sem dúvida, um dos temas mais polêmicos na área da Educação e também da Educação Física. Especificamente na Educação Física, com práticas avaliativas historicamente relacionadas às práticas (e desempenho) físicas, o tema ganhou maior visibilidade nos últimos vinte anos. Segundo Betti (2003), “a avaliação deve operacionalizar-se na aferição da capacidade do aluno em expressar-se pela linguagem escrita e falada, sobre a sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, e da sua capacidade de movimentar-se nas formas elaboradas por essa cultura”.

Historicamente, para se avaliar os alunos em Educação Física eram aplicados testes que tinham como objetivo avaliar e quantificar as características relacionadas à aquisição de capacidade física e/ou à aquisição de uma habilidade motora. Isso se deu devido à grande influência militar e esportiva que a Educação Física sofreu no seu processo de construção e consolidação como área (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Atualmente ainda há esse tipo de prática, professores que optam pela perspectiva tradicional de avaliação com o objetivo de tornar a Educação Física mais científica e, desse modo, mais objetiva e quantitativa (Darido, 2005). Entretanto, há professores que, na tentativa de diversificar os instrumentos de avaliação, estão utilizando provas de conhecimentos de história, regras e contexto de algumas modalidades como avaliação, após uma rápida aula teórica sobre o assunto (Darido, 1999). Muito do que encontramos como forma de avaliação em Educação Física escolar não tem fundamentação acadêmica. Isso

se deve ao fato de que, em sua formação, muitos professores não obtiveram conhecimentos consistentes a respeito do tema. Além disso, são poucos os professores que informam seus alunos sobre os critérios que usam para atribuir notas, fazendo com que os alunos não entendam o porquê da nota. Por que avaliar? O que avaliar? Quem avalia? Como avaliar? Quando avaliar? Essas são questões fundamentais que os professores devem considerar em sua reflexão sobre o componente curricular. Um pressuposto básico é o de que os objetos da avaliação escolar devam englobar o resultado da aprendizagem dos alunos, as formas de ensino e o próprio programa. Isso remete o professor às perspectivas explicitadas por Hadji (1993), a saber: o especialista, o juiz e o filósofo. O primeiro – especialista – aplica métodos quantitativos visando captar a realidade mediante medição. Exemplos históricos de aplicação e de influência podem ser encontrados na pedagogia jesuítica do século XVI e XVII, no furacão positivista do século XIX que buscava menos subjetividade e, nos testes de inteligência de Binet (1905), na docimologia e psicomетria e nas proposições de Tyler (1930). Já o segundo – o juiz – utiliza métodos qualitativos objetivando a apreciação (o valor do objeto) com a finalidade de julgá-lo a partir do dever-ser. Educadores como Tyler, Smith e Bloom (1940) e a tendência progressista libertadora foram influências importantes. Finalmente, a metáfora do filósofo que utiliza métodos qualitativos visando interpretar, dizer o sentido do objeto, compreendendo-o a luz do discurso interpretativo. Encontram-se exemplos dessa perspectiva nas abordagens que procu-

ram enfatizar o trinômio indivíduo-vínculo-sociedade. Outro pressuposto fundamental é o de que a avaliação é um processo contínuo de coleta de informações que auxiliam a tomada de decisão sobre aspectos do projeto político pedagógico que não é só do professor, mas de toda escola, envolvendo a participação de alunos, equipe pedagógica e pais. De forma sistemática, por observações, registros escritos (provas, pesquisas, trabalhos) registros orais (discussões, seminários, entre outros), a avaliação deve abranger as dimensões conceitual (cognitiva), procedimental (motora) e atitudinal (sócio-afetiva) de forma integrada. Compreende-se cada vez mais que a avaliação é essencial para o projeto político pedagógico, porque é através dela que se solidificam os mecanismos estruturais e limitantes do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, a proposta de avaliação deve levar em conta a observação, a análise e a conceituação de elementos que fazem parte da totalidade da conduta humana. As práticas avaliativas têm que mobilizar plenamente a consciência dos alunos, bem como suas capacidades cognitivas e saberes, suas habilidades e atitudes perante problemas e necessidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5., 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 50-66.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

“Historicamente, para se avaliar os alunos em Educação Física eram aplicados testes que tinham como objetivo avaliar e quantificar as características relacionadas à aquisição de capacidade física e/ou à aquisição de uma habilidade motora.”

“Muito do que encontramos como forma de avaliação em Educação Física escolar não tem fundamentação acadêmica. Isso se deve ao fato de que, em sua formação, muitos professores não obtiveram conhecimentos consistentes a respeito do tema.”

“...a avaliação é um processo contínuo de coleta de informações que auxiliam a tomada de decisão sobre aspectos do projeto político pedagógico que não é só do professor, mas de toda escola, envolvendo a participação de alunos, equipe pedagógica e pais.”

“...a avaliação deve abranger as dimensões conceitual (cognitiva), procedimental (motora) e atitudinal (sócio-afetiva) de forma integrada.”

PET em foco

Thalita Blasques Dassouki

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa tutoriado pelo Prof. Dr. Julio Cerca Serrão que objetiva inserir estudantes no meio acadêmico, atuando nos três pilares da universidade de São Paulo: ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao Ensino, os participantes do PET estão sempre à procura de temas para eventos, como palestras ministradas por eles ou, com maior frequência, por professores convidados. Este ano as palestras estão ocorrendo às 6^{as}-feiras e a divulgação é feita nos murais da faculdade.

Ainda no âmbito do ensino, o PET, em parceria com o CARB (Centro Acadêmico Rui Barbosa) realizou, nesse ano, o I Seminário de Estudos Curriculares, que teve como proposta discutir a reforma curricular que ocorreu e vem ocorrendo na EEF- USP.

O PET realiza pesquisas individuais e coletivas, nas quais todos os integrantes participam de sua realização, por exemplo a análise da classificação dos artigos publicados na Revista Brasileira e Revista Paulista de Educação Física e Esporte de 1996 a 2006.

Como Extensão, o PET tem o programa PET Ação para os funcionários da USP. O PET Ação é um programa que prioriza o desenvolvimento das capacidades físicas básicas e a transmissão de conteúdos teóricos relacionados a essas capacidades para desenvolver a autonomia em relação à realização de atividade física. As aulas ocorrem às 3^{as} e 5^{as}-feiras das 12h00 às 13h00 no salão D.

É dessa forma que o PET desenvolve suas atividades, sempre com bastante comprometimento, responsabilidade e dedicação para o cumprimento de todos os seus projetos e suas tarefas.

Os mascotes de Pequim 2008

Cacilda M. S. Amaral

Em todos os Jogos

Olímpicos, vemos vários símbolos serem utilizados para caracterizar cada edição. Além de pôsteres com o emblema dos jogos, ícones, slogans e bandeiras, os mascotes também fazem parte dessa caracterização. A palavra mascote tem origem do provençal "masco" e significa mágico, o que vem a ter muita relação com a atmosfera que se cria durante os Jogos Olímpicos, pois eles quase sempre vem munidos dos ideais olímpicos de paz e união dos povos. Quem não se lembra do urso Misha (figura abaixo), destaque na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Moscou, quando seu desenho foi feito na arquibancada do estádio? Também não podemos negar que hoje os mascotes fazem parte do conglomerado de merchandising das olimpíadas.

Nos Jogos Olímpicos



de Pequim foram criados cinco mascotes, cada um com uma das cores dos ar-

assim como o anel da Europa na bandeira olímpica, ela representa as modalidades aquáticas.

Outro animal representado em um dos mascotes é o panda "Jingjing". De cor preta, igual ao anel que simboliza a África, ele representa as modalidades que utilizam força, como as lutas e o levantamento de peso. Seu ideal é a felicidade e representa o elemento madeira.

A tocha olímpica tem um representante dentre os mascotes. Batizado de "Huanhuan", ele transmite o ideal de entusiasmo e é da cor vermelha, representando, desta forma, o anel símbolo da América, o

cos olímpicos que representam os continentes e levam uma mensagem de paz, amizade e boa sorte para todas as crianças do mundo. Segundo Han Meilin, o criador dos bonecos, foram criados cinco mascotes pois somente um não conseguiria transmitir toda a diversidade da cultura chinesa. Cada um se refere a um elemento da natureza, a saber: água, terra, céu, fogo e madeira além de remeter a símbolos chineses e olímpicos.

A mascote do elemento água é apresentada como uma menina pura e gentil e foi batizada de "Beibei" e representa um peixe, símbolo da prosperidade chinesa. De cor azul,

fogo como elemento da natureza e a própria tocha olímpica. Entre as modalidades, ela remete aos jogos com bola.

Representando os animais em extinção, o Yingying, um antílope tibetano, representa a saúde e o elemento terra. A sua cor remete ao anel amarelo da bandeira olímpica que representa a Ásia. Devido ao seu traço físico, ele representa o atletismo nos jogos. Por último, temos a segunda menina dentre os mascotes, a Nini, representando o ideal da felicidade. Ela é uma andorinha e remete à modalidades como ginástica olímpica, além de ter o céu como elemento, ser da cor verde e assim representar o anel olímpico que simboliza a Oceania.



福娃贝贝
Beibei



福娃迎迎
Yingying



福娃欢欢
Huanhuan



福娃晶晶
Jingjing



福娃妮妮
Nini

PET Humor

Prova de Biomecânica

